

i  22-06-2021	Periodicidade: <b>Diário</b> Classe: <b>Informação Geral</b> Âmbito: <b>Nacional</b> Pagina(s): <b>1,8</b>
---------------------	---

---

# **Bazuca. Costa** **garante que** **Portugal tem** **bom historial** **de uso de fundos**

**// PÁG. 8**



António Costa e José Tavares na conferência organizada pelo Tribunal de Contas

TWITTER:ANTONIO COSTA

## PRR. Costa garante que Portugal tem bom "historial" a usar fundos

Governo apresentou ontem os dois primeiros concursos e PM está confiante. Elisa Ferreira garantiu: "tolerância zero" para fraudes.

DANIELA SOARES FERREIRA  
daniela.ferreira@online.pt

Para António Costa não há dúvidas: Portugal tem um historial de bom aproveitamento dos fundos europeus, com elevado impacto económico e baixos níveis de fraude e de irregularidades, e criticou a atitude de autoflagelação neste domínio. Estas posições foram transmitidas pelo primeiro-ministro na sessão de abertura de uma conferência sobre fundos europeus, na Culturgest, em Lisboa, na sequência de intervenções do presidente do Tribunal de Contas (TdC), conselheiro José Tavares, e do presidente de TdC europeu, Klaus Heine Lenhe. "Temos um historial de que nos devemos orgulhar e não ser motivo de flagelação relativamente à utilização

dos fundos". E acrescentou: "Não é assim que a Europa nos vê. Não há nenhuma razão para nos vermos de uma forma distinta".

No dia em que foram lançados os primeiros concursos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), António Costa defendeu que estes são "dois programas fundamentais" para reforçar a formação das pessoas. "Hoje mesmo serão abertos os primeiros concursos de financiamento" do PRR que têm um pacote global de cerca de 16,6 mil milhões de euros para Portugal usar até 2026.

O Impulso CTEAM e o Impulso Adultos têm como objetivo aumentar o número de licenciados, mestres e doutores nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. "Para que ninguém fique

para trás nos processos de requalificação a que vamos ser sujeitos", justificou.

"TOLERÂNCIA ZERO" A comissão europeia Elisa Ferreira que também participou na conferência garantiu que a Comissão Europeia vai contar com "tolerância zero" no que diz respeito às fraudes e desconformidades no uso dos fundos europeus por parte dos 27 Estados-membros da União Europeia. "A nossa tolerância é zero relativamente à fraude, mas também em relação às desconformidades", acrescentando que existirá uma "atenção redobrada" em relação à utilização às verbas do PRR nacionais e do orçamento de longo prazo da União.

A comissão garantiu ainda que este é um assunto para ter

em conta. "Temos uma máquina montada, que já deu provas, e que é uma máquina de parceria com os países, porque seria impensável que ao nível da Comissão Europeia se fizesse o controlo sem uma cooperação", disse.

Também o presidente do Tribunal de Contas que garantiu que o organismo vai estar "atento à boa execução" do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português, que foi aprovado no passado dia 16. "Vamos estar atentos à boa execução do PRR, sempre com um pedagógico tendo em vista a aplicação dos fundos aos fins a que se destinam, e efetivando responsabilidades se for caso disso". José Tavares defendeu que o organismo tem um papel importante na prevenção dos "riscos de fraude e corrupção, na qualidade da organização, no planeamento rigoroso, bem como na eficiência da gestão" das verbas disponibilizadas.

Entretanto, o Presidente da República promulgou o decreto-lei que estabelece o regime excepcional de execução orçamental e de simplificação de procedimentos dos projetos aprovados no âmbito do PRR. O objetivo é não atrasar a execução dos programas a financiar pela União Europeia, "que são urgentes e prioritários".